

Promoção da Saúde Integral da Criança na Estratégia de Saúde da Família (ESF) através do lúdico: Um Relato de Experiência sobre acolhimento e acesso aos Serviços de Saúde na Atenção Básica

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde da Criança; Educação Recreativa; Educação em Saúde.

Autores: Lucas Marques Ferreira de Carvalho¹; Maiara de Santana dos Santos²; Simoni Furtado da Costa³.

1. Universidade do Estado do Rio de Janeiro
2. Universidade do Estado do Rio de Janeiro
3. Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: O ato de brincar vai muito além de uma simples diversão para as crianças. É durante o brincar que elas exploram o mundo ao seu redor, desenvolvendo habilidades essenciais para seu desenvolvimento e crescimento, podendo citar como exemplos as capacidades motoras, cognitivas e sociais. Esta atividade oferece a oportunidade de identificação de características do desenvolvimento infantil. Através dessas interações, pais, educadores e profissionais da saúde podem identificar sinais precoces de dificuldades de aprendizagem, atrasos no desenvolvimento motor, problemas de comunicação e outras questões que requerem intervenções imediatas. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é descrever a experiência da contribuição de acadêmicos de enfermagem na identificação de sinais sugestivos de transtorno do espectro autista (TEA) durante a realização de atividade do ensino teórico-prático da Subárea Atenção Integral à Saúde da Criança I. **Método:** Trata-se de ensino-teórico prático realizado através da integração ensino-pesquisa e extensão vinculado a uma universidade pública situado no Rio de Janeiro. O objetivo desta atividade teórico-prática foi promover a saúde integral das crianças atendidas em uma Unidade da Saúde do Município do Rio de Janeiro. A ação foi realizada através de atividades integrativas lúdicas e práticas educativas, identificando possíveis problemas de saúde e garantindo o acesso aos serviços essenciais para o seu bem-estar. Tal atividade possibilita que os estudantes ponham em prática uma abordagem de cuidado humanizado e eficaz no atendimento às demandas infantis da unidade. **Contexto:** A unidade de saúde em questão é um dos principais centros de referência no âmbito da Atenção Básica que atende diversas demandas e questões relacionadas à Saúde Infantil. **Descrição das Atividades:** Durante as atividades de educação recreativas realizadas na unidade, foi possível interagir de forma mais próxima com as crianças e suas famílias de maneira mais humanizada e empática com o intuito de gerar confiança entre o profissional e

paciente, para assim identificar sinais e sintomas que necessitam de uma atenção e um olhar mais holístico e empático. Nas sessões de educação recreativa, foram utilizados jogos, brincadeiras e atividades lúdicas para observar o crescimento e desenvolvimento esperado para a idade e estimular o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional das crianças presentes. Foi durante esses momentos de “brincadeiras” que acolhemos uma criança que compareceu à unidade de saúde para vacinação, na ocasião, e identificamos na criança de dois anos de idade com sinais sugestivos de transtorno do espectro autista. Observamos o comportamento dela durante as brincadeiras, o andar na ponta dos pés, a preferência por empilhar coisas, as repetições de tiques, o atraso na fala para sua idade e a falta de “foco” em diversos momentos. Ao conversar com a mãe percebemos que ela tinha noção do comportamento da filha, mas não sabia o que isso significava, para ela a filha apenas era um pouco diferente das crianças de sua idade. Ela então compartilhou informações importantes sobre o comportamento e as dificuldades enfrentadas pela criança e ouvimos com bastante atenção. Tudo o que ela dizia batia com os padrões que observamos durante as brincadeiras. Diante dessa situação, sinalizamos para a professora/enfermeira responsável pela atividade e passamos a observar em conjunto por mais um tempo. Após um período de observação a professora concordou com o nosso ponto de vista sobre os sugestivos sinais que a criança apresentava e providenciou junto ao serviço de saúde o cadastro da criança na unidade para agendar a primeira consulta e dar início ao acompanhamento com equipe multiprofissional. Voltamos a conversar novamente com a mãe e apresentamos a família a Agente Comunitária de Saúde (ACS) sobre o caso para iniciar o vínculo e viabilizar a visita domiciliar (VD)

Resultados: Como resultado dessas ações integradas, foi possível identificar esse possível caso de TEA, proporcionando à criança e a sua família o acompanhamento necessário e a cobertura clínica para eles. Podemos perceber que o olhar empático e uma escuta ativa pode de fato fazer diferença na vida das pessoas. Esta atividade relacionada ao ensino teórico-prático foi relevante para encaminhar a criança para a sua primeira avaliação especializada e a partir dessa etapa garantir o seu bem-estar e a sua qualidade de vida e de seus familiares através de ações intersetoriais, como saúde e educação.

Considerações Finais: Essa integração das atividades de atividades educacionais recreativas com as ações de acesso aos serviços de saúde se mostram, então, uma estratégia eficaz para promover a saúde integral da criança não apenas para identificar acometimentos à saúde mas para acolher de forma humanizada às famílias na rede SUS. Essa experiência reforçou a importância do trabalho em equipe e da abordagem empática e holística no cuidado às crianças, tendo como necessidade a atuação integrada entre os profissionais de saúde e a comunidade para alcançar

resultados significativos prezando pela promoção em saúde e o bem estar das crianças atendidas pela Estratégia de Saúde da Família, assim como a importância da percepção e comprometimento de estudantes em formação em Enfermagem.